

Atuação da Farmácia Clínica e Hospitalar no Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos em Hospital Público do DF

Performance of the Clinical and Hospital Pharmacy in the Management of Antimicrobial Use in Public Hospital of DF

Karina Cunha dos Santos¹, Marcelo Joaquim Barbosa¹, Willanda Niek Melo da Silva Araújo¹, Vanessa de Vasconcelos Sena¹, Quênia Teixeira de Souza¹

Como citar:

Santos KC, Barbosa MJ, Araújo WNMS, Sena VV, Souza QT. Atuação da Farmácia Clínica e Hospitalar no Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos em Hospital Público do DF. REVIS. 2019; 8(2): 153-9. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n2.p153a159>

REVISA

1. Secretaria do Estado de Saúde. Hospital Regional de Samambaia. Samambaia, Distrito Federal, Brasil.

Recebido: 20/04/2019
Aprovado: 5/06/2019

RESUMO

Objetivo: Definir fluxos de trabalho multidisciplinares para padronização do serviço. Definição do elenco de medicamentos a ser monitorado e estudar resultados preliminares. **Métodos:** Criação de grupo de trabalho e tabulação dos dados em planilhas Excel® com as principais intervenções executadas em fevereiro/2019. **Resultados:** Observou-se que 35% dos tratamentos foram mantidos conforme prescrição inicial. 18% tiveram a duração de tratamento reduzida e 9% não foram autorizados pela CCIH devido a inconformidades. Também foi feita a correção de dose para função renal em 8% das prescrições. Calculou-se o valor do tratamento/dia para cada antimicrobiano. As intervenções descritas representam uma economia direta de R\$ 1905,08 reais. Não foram contabilizadas as despesas com materiais médico-hospitalares, transporte/logística e recursos humanos. O percentual de intervenções da farmácia clínica ocorre principalmente na etapa de prescrição devido ao rastreio pela dose individualizada. Também foram realizadas intervenções nas etapas de preparo, diluição e estabilidade. Reações adversas foram detectadas, notificadas e monitoradas devido a necessidade de manejo clínico. **Conclusões:** Este trabalho demonstra a economia financeira gerada pela atuação da equipe multidisciplinar e também reforça a necessidade de ampliação dos serviços farmacêuticos clínicos e logísticos, já que o trabalho no controle de dispensação individualizado associado a intervenções clínicas são mais eficazes. A complexidade do processo exige monitorização interdisciplinar em todas as etapas do tratamento visando a segurança do paciente.

Descritores: Antimicrobianos; Gerenciamento; Intervenção Farmacêutica.

ABSTRACT

Objective: Define multidisciplinary protocols for service standardization. Definition of the list of drugs to be monitored and study preliminary results. **Methods:** Creation of a working group and tabulation of the data in Excel® with the main interventions executed in February / 2019. **Results:** It was observed that 35% of the treatments were maintained according to the initial prescription. 18% had a reduced treatment duration and 9% were not authorized by CCIH due to nonconformities. Dose correction for renal function was also performed in 8% of prescriptions. The interventions described represent a direct savings of R \$ 1905.08. The expenses with medical-hospital materials, transport / logistics and human resources were not accounted for. The percentage of clinical pharmacy interventions occurs mainly at the prescription stage due to individualized dose screening. **Conclusions:** This work demonstrates the financial economy generated by the multidisciplinary team and also confirm the need for expansion of clinical and logistic pharmaceutical services.

Descriptors: Antimicrobial; Management; Pharmaceutical Intervention.

ORIGINAL

Introdução

O uso inapropriado e excessivo de antimicrobianos tem levando a um aumento dos custos com saúde, bem como aumento da resistência microbiana. Nos países em desenvolvimento, a prescrição indiscriminada é favorecida pela facilidade na disponibilização dos medicamentos e publicidade pouco controlada. Com isso há o agravamento das doenças infecciosas, reações adversas e maior tempo de hospitalização.¹

O Hospital de Samambaia (HRSam) faz parte da rede SUS/DF e possui 131 leitos, dos quais 20 são de UTI. Também oferece os serviços de pronto socorro, clínica médica, ginecologia/maternidade e possui centro de referência distrital em cirurgias de hérnia e colecistectomia.

Os serviços de farmácia hospitalar são realizados por 24 horas e o sistema de dispensação de medicamentos fornece dose Individualizada para 83 leitos, com planejamento para se expandir a 100% dos leitos. A criação de equipes multidisciplinares e programas de educação para profissionais de saúde são estratégias necessárias para fortalecer ações de controle no uso racional de medicamentos. Os farmacêuticos possuem ação fundamental neste processo uma vez que realizam a análise prévia da prescrição, intervenções para corrigir problemas além de realizar a dispensação dos antimicrobianos.

No intuito de controlar o uso irracional de antimicrobianos, a SES DF emitiu nota técnica estabelecendo normas e rotinas de forma interdisciplinar e em conjunto com a CCIH, Farmácia e Laboratório de Microbiologia.² Com base nestas orientações e diretrizes da ANVISA, o Hospital Regional de Samambaia estabeleceu medidas internas para realizar o gerenciamento dos antimicrobianos.

Objetivos

Definição do elenco de antibióticos a ser monitorado no âmbito hospitalar.

Definição dos fluxos de trabalho e medidas interdisciplinares para realizar o gerenciamento do uso de antimicrobianos.

Analisar resultados preliminares referentes às prescrições de antimicrobianos avaliadas no mês de fevereiro de 2019 nesta instituição.

Método

Criação de um grupo de trabalho com a participação da farmácia, CCIH e gerências clínicas do hospital para padronizar e divulgar o fluxo desde a prescrição de antimicrobianos até a devolutiva da infectologia e controle de dispensação pela farmácia hospitalar. Foi aprimorada planilha em excel para controle da dispensação dos antimicrobianos via dose individualizada, controlando tempo de tratamento e ajuste de doses. Realizou-se um estudo retrospectivo de levantamento das prescrições antimicrobianas, análise da infectologia e principais intervenções realizadas no gerenciamento dos antimicrobianos no mês de fevereiro 2019. Os

resultados foram agrupados em planilha excel em categorias de intervenções e por clínica do Hospital Regional de Samambaia - DF.

Resultados

Inicialmente foi realizada a definição do elenco de medicamentos a ser controlado por esse processo. Considerando o número de leitos do hospital e quantitativo de servidores, ficou definido que todos os antimicrobianos injetáveis padronizados pela REME/DF devem passar por avaliação prévia da CCIH. A revisão farmacológica dos antimicrobianos também ocorre para todas as clínicas do hospital embora a maternidade/ginecologia ainda não tenham sistema de dispensação por dose individualizada.

A estruturação dos serviços para gerenciamento dos antimicrobianos foi definida conforme figura 1.

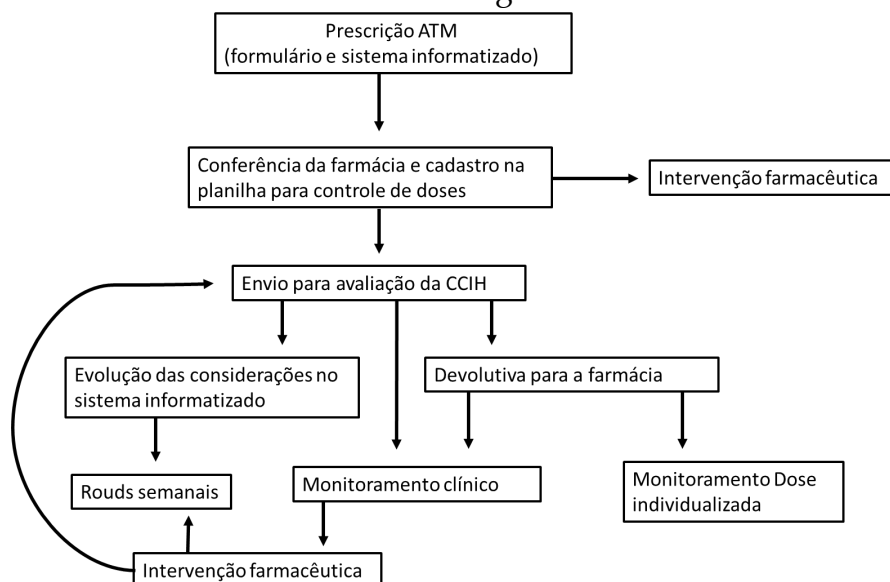


Figura 1- Fluxograma de trabalho para gerenciamento de antimicrobianos no HRSam/DF

A prescrição é realizada no sistema informatizado e através de formulário manual Prescrição de Antimicrobianos da SES (anexo 1). Esse formulário é direcionado para farmácia, onde ocorre análise prévia do farmacêutico e o tratamento para 24 horas é liberado. Os dados do paciente, clínica de internação, posologia completa e duração do tratamento são cadastrados em planilha de excel, para controle diário da dispensação do antimicrobiano. Então a prescrição manual segue para a CCIH, onde é realizada a avaliação da infectologia, a qual realiza a evolução em prontuário médico eletrônico e devolutiva para a farmácia. Em seguida, as considerações recebidas são atualizadas e direcionadas para monitoramento pela farmácia clínica. Também ocorrem visitas multidisciplinares semanais na clínica médica, pronto socorro e UTIs para discussão dos principais casos e orientações gerais.

Essa rotina foi implementada e aprimorada nos meses de novembro 2018 a janeiro 2019. Os dados obtidos nos formulários manuais de antimicrobianos em fevereiro 2019 foram analisados e tabulados em planilha excel, conforme tabela 1.

Tabela 1- Principais intervenções e percentual no HRSam

Intervenções no uso antimicrobiano por Clínica - Fevereiro de 2019										
	Pronto Socorro	UTI	Clínica Médica	Mater/GO/ GINECO	Clínica Cirúrgica	Total	%			
Duração tratamento Mantido	34	25	19	9	5	92	35%			
Duração tratamento Reduzido	14	26	6	1	1	48	18%*			
Duração tratamento Estendido	2	2	1	0	1	6	2%		35%	
Não Liberado pela CCIH	12	2	9	1	1	25	9%*		INTERVENÇÕES	
Não avaliado pela CCIH	10	6	5	1	0	22	8%		COM ECONOMIA	
Não iniciar (falta medicamento)	1	2	0	0	0	3	1%		DIRETA	
Ajuste Clearance/ renal/corrigir	14	4	3	0	0	21	8%*			
Não localizado	1	1	2	0	0	4	2%			
Alta/Transferencia	24	1	3	8	3	39	15%			
Obito	1	2	1	1	0	5	2%			
Total Clínicas	113	71	49	21	11	265				

As principais intervenções realizadas para o gerenciamento de antimicrobianos foram a redução do tratamento em 18%, ajuste do clearance para função renal (8%) e antibióticos não liberados pela CCIH devido a indicações não necessárias com 9%. Os pacientes com tratamento mantido (35%) se encontram cadastrados no sistema de controle de liberação dos antibióticos através de dose individualizada diária. Quando a prescrição excede o tempo de tratamento autorizado pela CCIH, a farmácia clínica é acionada para analisar o caso, realizando intervenção junto ao prescritor e/ou CCIH no sentido de suspender o medicamento, prorrogá-lo ou realizar escalonamento, se necessário.

Os resultados apresentados na tabela 1 mostram que a redução na duração do tratamento, a suspensão de antimicrobianos desnecessários e ajuste de dose para a função renal somam 35% das intervenções, gerando economias para o hospital e benefícios para o paciente. Foi realizada uma pesquisa de preço dos antimicrobianos no sistema de materiais da SES/DF Alfalinc em fevereiro de 2019 e calculado o preço do tratamento/dia para cada item. Estas intervenções (35%) representam uma **economia direta de R\$ 1905,08 reais** apenas com o tratamento/dia do antibiótico. Não foram contabilizadas as despesas com materiais médico-hospitalares, transporte/logística e recursos humanos.

A distribuição de prescrições de antimicrobianos por clínica é apresentada na figura 2. Observou-se que 43% das prescrições são provenientes do pronto socorro, setor com maior rotatividade de leitos, seguido por UTI com 27% e internação da clínica médica que abrange 18% das prescrições em fevereiro.

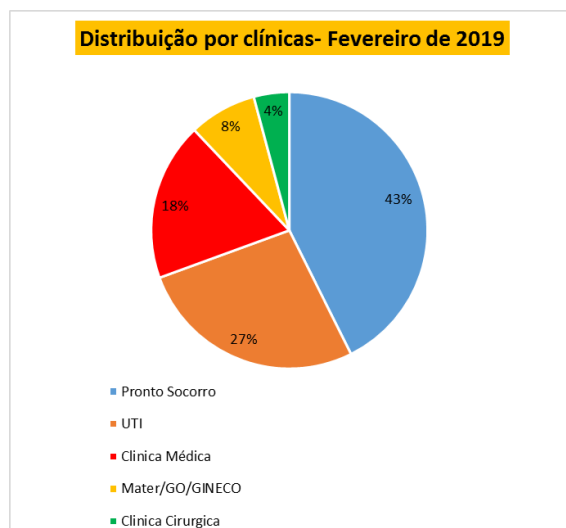


Figura 2- Prescrições por clínica em fevereiro 2019

A Figura 3 apresenta o percentual de intervenções da farmácia clínica no mês de fevereiro/19, verificando que a maioria das intervenções ocorre na etapa da prescrição devido ao rastreio pelo sistema de dispensação de dose individualizada. As principais intervenções nas etapas de dispensação e administração incluem orientações quanto ao preparo, diluição e estabilidade dos medicamentos. Os problemas relacionados à utilização são raros, entretanto requerem mais atenção pois as reações adversas precisam ser notificadas e monitoradas, além de poder causar danos ao paciente.

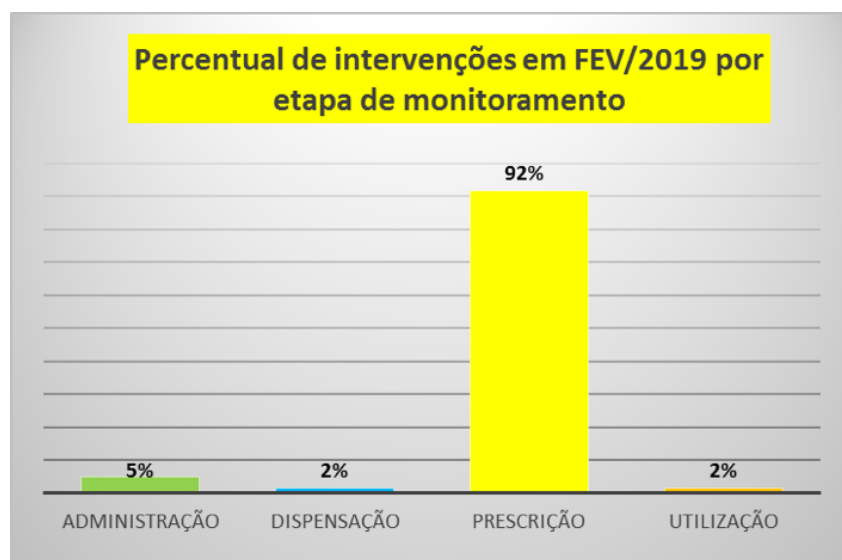


Figura 3- Percentual de intervenções conforme etapas de monitoramento

Discussão

A definição dos processos de trabalho trouxe maior segurança para atuação de todos os servidores envolvidos. Segundo Capucho et al é

necessário estimular o olhar crítico para a segurança do paciente, com metas específicas para prevenir danos e minimizar riscos de incidentes³. Conforme estabelecido no fluxograma, a farmácia realiza a conferência inicial da prescrição antimicrobiana checando a posologia, indicações, situações de correção de dose e associações irracionais. O cadastro prévio do paciente em planilha de dose individualizada e a devolutiva da CCIH confirmando o tempo de tratamento, melhora o controle de dispensação. Também permite identificar precocemente tratamentos vencidos e realizar intervenções da farmácia clínica para suspensão do antibiótico. O duplo monitoramento pela farmácia clínica e CCIH, são mais eficazes na detecção de falhas terapêuticas, bem como na intervenção junto à equipe assistencial para medidas corretivas. Silva 2008 relata que programas bem sucedidos de uso racional de antimicrobianos devem utilizar duas ou mais estratégias de intervenções simultaneamente⁴. Estas medidas também reduzem o tempo de internação, minimizam reações adversas e a indução de resistência microbiana. A duração excessiva da antibioticoterapia também eleva os riscos de colonização por microorganismos multirresistentes.

O gerenciamento do uso de antimicrobianos requer engajamento de toda a equipe multiprofissional e assistencial. A cultura de segurança do paciente ainda é pouco difundida nas instituições e a existência de um fluxo de informações organizado não gera conhecimento por si só³. Visando melhorar a interação entre as equipes e a promoção de educação continuada, foram ampliadas as visitas multidisciplinares semanais para a clínica médica e pronto socorro, com a discussão dos principais casos. Verificou-se que as atividades in loco aproximam os profissionais e quebram barreiras de comunicação, além de despertar o senso de atuação conjunta em prol do paciente.

Dentre as principais intervenções no uso do antimicrobianos, pode-se observar que a redução na duração do tratamento estimula uma reavaliação mais precoce do paciente pela equipe assistencial, evitando tratamentos prolongados desnecessários. A não liberação do tratamento pela CCIH, conforme atribuição definida em nota técnica 01 da SES/DF², ocorre na maioria das vezes por falta de informações clínicas suficientes para concluir diagnóstico infeccioso, pacientes colonizados sem indicação clínica e infecções autolimitadas.

Observa-se ainda que 8% das prescrições não foram avaliadas pela CCIH. O fluxograma de trabalho pode sofrer atrasos sobretudo devido a falta do profissional infectologista cobrindo todos os dias da semana. Verifica-se ainda que 15% das prescrições foram checadas após alta ou transferência do paciente. É necessário considerar que o pronto socorro possui alta rotatividade de pacientes e muitos têm melhora clínica significativa e alta médica sem a necessidade de avaliação de profissional infectologista.

O ajuste de dose de acordo com a função renal compreende 8% dos casos. Esta intervenção requer agilidade devido a utilização de antibióticos potencialmente nefrotóxicos no âmbito hospitalar, podendo agravar o quadro dos pacientes com doença renal crônica ou aguda. Ainda há que se melhorar os processos de descalonamento de antibióticos e conversão entre as vias de administração parenteral e oral para antibióticos com boa disponibilidade.

Todas as medidas descritas neste trabalho reafirmam a necessidade de aumentar o controle sobre o uso de antimicrobianos, racionalizando o uso indiscriminado e gerando benefícios sob o ponto de vista econômico e para o paciente.

Promover a segurança do paciente é dever do farmacêutico e de toda equipe multidisciplinar.

Conclusão

O serviço de farmácia clínica no HRSam cobre aproximadamente 10% dos pacientes-dia internados. É preconizado pela OMS um farmacêutico clínico para cada 20 leitos críticos ou 30 leitos não críticos por dia. Este trabalho demonstra a economia financeira direta e indireta, gerada pela atuação do farmacêutico no monitoramento do uso de antimicrobianos. Também reforça a necessidade de ampliação dos serviços farmacêuticos clínicos e logísticos, pois o trabalho no controle de dispensação individualizada associado a intervenções clínicas são mais eficazes no uso correto de medicamentos. A atuação conjunta de equipe multidisciplinar evidencia a complexidade do processo e demanda gerenciamento constante em todas as etapas do tratamento.

Referências

1. Wannmacher L. Uso indiscriminado de antibióticos e resistência microbiana: Uma guerra perdida? , Uso racional de Medicamentos: temas selecionados. ANVISA.2004; 1(4): 1-6.
2. Brasil. Nota técnica nº 01/2018. Orientações para o gerenciamento do uso de antimicrobianos em serviços de saúde. Gerência de Risco em Serviços de Saúde. Distrito Federal: Secretaria do Estado Saúde; 2018.
- 3 - Capucho HC, Cassiani SHB. Necessidade de implantar programa nacional de segurança do paciente no Brasil, Prática de Saúde Pública. Rev. Saúde Pública. 2013; 47 (4): 791-8. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004402>
- 4 - Silva EU. Silva EU. A importância de controle da prescrição de antimicrobianos da prescrição de antimicrobianos em hospitais para melhoria da qualidade, redução de custos e controle da resistência bacteriana. Pratica Hospitalar. 2008; 10(57): 101-6.

Autor correspondente:

Karina Cunha dos Santos

Rua 09 sul lote 11 bl A apto 1604 .CEP: 70390-045. Aguas Claras, Distrito Federal, Brasil

farmaciaclinica.hrsam@gmail.com